

Língua Inglesa no desenvolvimento comunicativo de universitários com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Julia Mol Pessoa e Wânia Terezinha Ladeira

ODS-4: Educação de Qualidade
Categoria: Pesquisa

Introdução

Nos últimos anos, o número de diagnósticos de autismo tem crescido de forma expressiva, segundo dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. Esse aumento ampliou as discussões sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e despertou o interesse de pesquisadores, educadores e instituições acadêmicas. O TEA envolve alterações no desenvolvimento neurológico que impactam a comunicação e a interação social. Embora apresente manifestações diversas, indivíduos diagnosticados compartilham modos singulares de aprender e de se expressar, frequentemente marcados por interesses intensos e focos específicos.

Resultados e Ações Desenvolvidas

Após a realização de entrevistas semi-estruturadas com foco nas experiências pessoais e subjetivas dos participantes, os resultados mostraram que o inglês ampliou práticas de linguagem, integração social e autoestima, com destaque para o hiperfoco como recurso central de aprendizagem. Também se ressaltou a figura do "narrador", ligada à motivação e ao pertencimento em comunidades virtuais. As estratégias, em grande parte autodidatas e relacionadas a interesses pessoais, possibilitaram avanços mesmo diante de dificuldades linguísticas relacionadas à Pragmática, próprias das pessoas no espectro.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo investigar se, e de que maneira, a aprendizagem da língua inglesa contribuiu (ou continuamente contribui) para o desenvolvimento social, linguístico e comunicativo de pessoas com TEA que relataram ter tido hiperfoco no idioma. Além disso, buscou-se compreender como essa jornada influenciou suas habilidades de comunicação e suas interações em contextos escolares, acadêmicos e cotidianos, bem como identificar práticas e estratégias utilizadas no processo de aprendizagem.

Conclusões

Conclui-se que a prática de língua inglesa contribuiu para melhorar a competência linguística dos indivíduos, além de assumir papel essencial no desenvolvimento social e identitário, reforçando a importância de reconhecer as particularidades dos autistas no ensino de línguas. Esse processo foi impulsionado especialmente pelo hiperfoco, compreendido não como limitação, mas como recurso motivador e estratégico para a aprendizagem, bem como pela figura do "narrador", que atuou como elemento subjetivo de incentivo à expressão individual.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa interpretativa qualitativa (Gil, 2002) fundamentada na análise de entrevistas semiestruturadas com adultos diagnosticados com TEA. Para o tratamento dos dados, foi adotada a transcrição literal de entrevistas com o anonimato dos entrevistados. Além disso, para a análise dos dados, foi adotada a análise temática, conforme o método proposto por Braun & Clarke (2006), que permite identificar padrões e categorias emergentes nos relatos dos participantes.

Bibliografia

- [1] BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- [2] CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Autism Prevalence Higher, According to Data from 11 ADDM Communities. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 23 mar. 2023.
- [3] GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- [4] GRANDIN, T.; PANEK, R. *The autistic brain: thinking across the spectrum*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.
- [5] KERCHES, D. Hiperfoco no autismo. Disponível em: <https://dradeborahkerches.com.br/hiperfoco-no-autismo/page/13/?et_blog>. Acesso em: 10 fev 2025.

Apoio Financeiro